

## EDITORIAL

### EDITORIAL DA RACEF - VOLUME 13, NÚMERO 3

Caros leitores, autores e comunidade de pesquisadores,

Temos o prazer de apresentar os artigos do terceiro número da edição de 2022 da RACEF – Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE.

O primeiro artigo, dos autores Maria Eduarda Martins e Silvia Inês Dallavalle de Pádua, intitulado “Percepção de Valor da Arquitetura de Processos por Gestores de Startups”, buscou identificar a percepção de valor da Arquitetura de Processos pelos gestores de startups. Trata-se um estudo de casos, de caráter qualitativo e exploratório, desenvolvido por meio de entrevistas em três startups. Os resultados indicam uma percepção positiva e favorável em relação à AP. Os gestores ressaltam sua contribuição principalmente na identificação de problemas prioritários, na construção de uma visão hierárquica e ponta a ponta dos processos, além da visão de interligação entre eles, o que fornece uma visão holística da empresa.

No segundo artigo, intitulado “A Difusão das Estratégias de Ensino Ativas no Ensino em Ciências Contábeis de uma Instituição Pública Federal”, o autor Thales Batista de Lima analisa a percepção de discentes de um curso de graduação em ciências contábeis em uma instituição de ensino superior em relação ao uso de estratégias de ensino ativas em uma disciplina de cunho teórico-prática. Fundamenta-se pelas discussões teóricas recentes acerca das estratégias de ensino ativas no ambiente de ensino e aprendizagem. Tem-se como contribuição teórica uma discussão atual do tema e repercutida na área de ciências sociais aplicadas, uma vez que esse tema, por vezes, é discutido mais por um viés das ciências humanas e de educação.

Já o terceiro artigo, intitulado “Os Padrões de Decisão dos Gerentes de Projetos e as Dimensões do Triângulo de Talentos do PMI”, de autoria de Moisés Luna Brandão, Uajará Pessoa Araújo, Isabel Cristina Sartorelli e Rita de Cássia Leal Campos, propõe entender como esses profissionais tomam decisões e se existe um “padrão decisório” ao qual eles são mais inclinados. Os resultados confirmam a preponderância do padrão analítico entre os GPs e apontam, ainda, uma leve inclinação ao vértice estratégico do TT.

Por sua vez, o quarto artigo, de Rita de Cássia Leal Campos, Uajará Pessoa Araújo, Luiz Marcelo Antonialli e Paulo Henrique Montagnana Vicente Leme, intitulado “Inovação X Imitação: o uso de Estratégias Competitivas na Indústria da Moda”, buscou investigar como são delineadas e aplicadas as estratégias de inovação e imitação na indústria da moda para o ganho de competitividade. Como resultado, verificou-se que há marcas que se baseiam em inovação e diferenciação para se manterem competitivas, mas também é comum o emprego da estratégia imitativa como forma de diminuir custos, riscos e incertezas.

No quinto artigo, “Sugestões de Pesquisa em Auditoria Interna Governamental: um Olhar

---

a partir da Literatura no Contexto das Instituições Federais de Ensino Brasileiras”, Rafael Pena Cerqueira Frias, Joelson Wellys Dias Silva, Emanuel Rodrigues Amorim e Charles Ulises De Montreuil Carmona investigaram quais as oportunidades para estudos futuros são sugeridas na produção acadêmica em relação à temática da Auditoria no âmbito das IFES brasileiras, englobando as seguintes áreas: efetividade da auditoria, papel da auditoria, metodologia dos trabalhos de auditoria, institucionalização da atividade de auditoria, estrutura para o funcionamento, gerenciamento da auditoria, planejamento dos trabalhos individuais, objeto de auditoria, uniformidade das auditorias e sugestões ao controle externo.

No sexto artigo, “A União faz a Força: o Uso do Financiamento Coletivo para Desenvolvimento de uma Inovação Social contra a COVID-19”, os autores Iraci de Souza João-Roland, Maria Elizete Kunkels e Daniel A. J. Roland analisaram o processo de Inovação Social (IS), avaliando o engajamento da sociedade através do financiamento coletivo como viabilizador da inovação. Um estudo de caso único foi conduzido com o Projeto Hígia. Verificou-se que o financiamento coletivo provou-se viável nos estágios iniciais da IS, porém outras estratégias como parcerias-chave e bom relacionamento com o poder público são necessários para escalar a IS.

O sétimo artigo, dos autores André Felipe de Oliveira Costa, Carlos Marcio dos Santos Pereira e Donizete Reina, intitulado “Legibilidade dos Relatórios de Auditoria: um Estudo Comparativo em Companhias Abertas, no Brasil após a Pandemia da COVID-19”, verifica se os relatórios de auditoria das empresas pertencentes ao segmento Novo Mercado se tornaram menos legíveis após a pandemia da Covid-19. Os resultados mostraram que: (i) houve um aumento do índice FOG dos relatórios de auditoria das empresas dos setores de Consumo Cíclico, Financeiro, Saúde, Petróleo; Gás e Biocombustíveis e Tecnologia da Informação; (ii) as empresas dos setores de Materiais Básicos e Financeiro apresentaram índices de legibilidade menores; (iii) o setor que apresentou maior variação média do índice FOG ao se comparar os anos de 2016 e 2020 foi o de Tecnologia da Informação.

O oitavo artigo, intitulado “Desempenho Comparado de Carteiras Defensivas e Agressivas no Mercado Brasileiro: Consistência versus Temporalidade no Período de 2010 a 2020”, de Omar Barroso Khodr e Sérgio Jurandyr Machado, buscou determinar se o retorno de carteiras defensivas foi superior àquele obtido por carteiras agressivas entre 2010 e 2020 no mercado Brasileiro. Os resultados indicaram a existência de um alpha positivo e desempenho superior para as carteiras defensivas, quando confrontado o retorno acumulado durante todo o período. Todavia, para trimestres específicos nos quais houve queda da atividade econômica, a superioridade se inverte com um melhor desempenho das carteiras agressivas.

O nono artigo, cujo título é “Retornos Anormais Persistentes após o Anúncio de Recompra de Ações: a Atenção dos Investidores é Determinante?”, de Diego Luis Minsky, Vanessa Martins Valcanover e Newton Carneiro Affonso da Costa Junior, teve o objetivo de analisar se a atenção limitada dos investidores aos anúncios de recompra explica a existência de retornos anormais persistentes em ações listadas no Brasil entre 2008 e 2014. Empregou-se o estudo de eventos, sendo o evento a data de aprovação da recompra de ações. Os resultados não permitem afirmar que existem diferenças entre os retornos anormais observados em ações de baixa atenção (baixo turnover) e de alta atenção (alto turnover). Portanto, a atenção dos investidores não é um determinante estatisticamente significativo de ganhos persistentes após anúncios de recompra.

No décimo artigo, “Associação do Sentimento do Investidor com Ciclos de Mercado: Evidências Brasileiras”, os autores Anderson Dias Brito, Allisson Silva dos Santos, Gerson Borges de Moura Filho e Orleans Silva Martins analisaram a associação do sentimento do investidor com os ciclos de mercado acionário no Brasil. Para tanto, foi utilizada a correlação de Pearson e o método econométrico da análise de regressão. Os resultados evidenciam que para os momentos com crises, o sentimento do investidor apresentou relação positiva com o mercado acionário brasileiro, sendo essa relação mais intensa durante as crises internacionais.

O último artigo, intitulado “Análise dos Padrões Internacionais de Governança Pública nas

---

Universidades do Nordeste do Brasil”, dos autores Maria Arabelly de Lima Negrão, Manuel Salgueiro Rodrigues Junior, tem como objetivo central verificar a perspectiva dos gestores quanto ao estágio da gestão das universidades públicas do Nordeste à luz dos padrões internacionais de Governança Pública. A pesquisa se justifica pela importância de estudar as práticas de gestão das instituições de ensino superior públicas para a melhoria da gestão. Uma importante contribuição da pesquisa é indicar que estabelecer indicadores de desempenho para nortear o alcance de resultados das Universidades públicas é um aspecto da gestão a ser melhorado.

Desejamos a todos os leitores uma excelente leitura destes artigos que honrosamente a RACEF publica nesta edição. Boa leitura!

Janaina de Moura Engracia Giraldi (Editora-Chefe)